

ACBJ-BA



Associação Cultural Brasil-Japão do Estado da Bahia



Informativo nº 117 — Janeiro a Março de 2026

EVENTOS EM EVIDÊNCIA

PRESENÇA DA ACBJ-BA NO ANIVERSÁRIO DO IMPERADOR

O Consulado-Geral do Japão no Recife realizou, no dia 26 de fevereiro, recepção solene em comemoração ao aniversário de Sua Majestade o Imperador Naruhito, celebrado oficialmente em 23 de fevereiro. A cerimônia reuniu autoridades, representantes institucionais, empresários e membros da comunidade nipo-brasileira, reafirmando os laços de amizade entre o Japão e o Brasil. O evento ocorreu no Salão Cícero Dias, do Mar Hotel, em Boa Viagem, Zona Sul do Recife, em ambiente marcado pela elegância e pelo espírito de celebração.

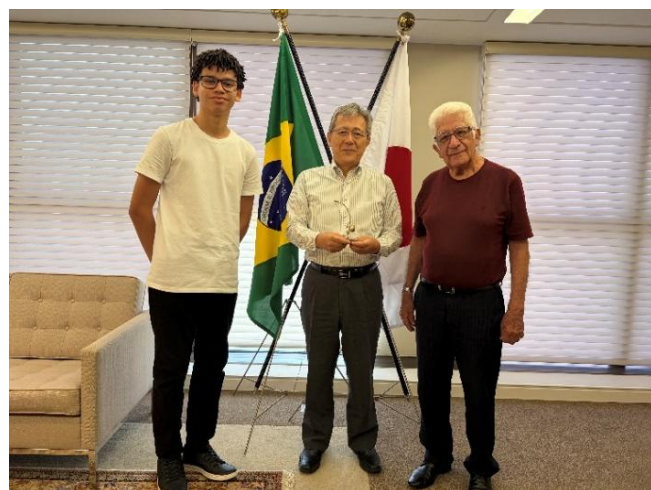


A solenidade foi conduzida pelo Cônsul-Geral Masami Ohno, que proferiu discurso destacando a importância das relações bilaterais e da cooperação cultural. A programação contou ainda com apresentações da cultura japonesa, proporcionando aos convidados um momento de celebração, integração e valorização das tradições nipônicas.

Representando a ACBJ-BA o presidente Odecil Costa Oliveira e seu neto Artur Costa, ao lado do Cônsul-geral do Japão em Recife Sr. Masami Ohno e sua esposa Chie Ohno.



Lika Kawano, representando a entidade (primeira à direita).



A ACBJ com seu Presidente e sócio realizaram uma visita de cortesia ao Cônsul Geral na sede do Consulado, em Recife, na manhã do dia 28 quando trataram de diversos assuntos sobre a ACBJ.

ASSOCIADO DA ACBJ-BA É FINALISTA DO GRANDE PRÊMIO HAIJIN DO BRASIL



Temos a satisfação de registrar que o nosso associado Luca Devay Torres do Nascimento foi um dos finalistas do concurso, com o haikai intitulado “Amanhecer”, reconhecimento que evidencia a dedicação à arte do haikai.

O Grande Prêmio Haijin do Brasil, promovido pela Casa Brasileira de Livros, divulgou em fevereiro de 2026 o resultado de sua segunda edição (2025/2026) do concurso literário de abrangência nacional dedicado à valorização do haikai em língua portuguesa.

Amanhecer

Orvalho na folha
Brilho efêmero e intenso,
Antes do calor.

Luca Devay Torres do Nascimento

Esse reconhecimento valoriza o talento e fortalece a presença da literatura na ACBJ-BA. Parabéns, Luca!

Ogvalda Devay de Sousa Tôres

FÓRUM DE INTEGRAÇÃO BUNKYO – FIB. ENCONTRO DE JOVENS. II GANBAXÉ - CULTURA, VOZES E FUTURO DE MULHERES NIPO- BRASILEIRAS.



Organizado pela FCNBB, o Fórum foi realizado nos dias 7 e 8 de março, no Hotel Concept, em Salvador, reunindo a comunidade nikkei em um espaço de integração, troca de experiências e fortalecimento institucional.

A edição contou com a participação de mulheres de destaque nacional, como a cineasta Tizuka Yamazaki, referência do cinema brasileiro e diretora de Gaijin – Caminhos da Liberdade e Gaijin 2 – Ama-me Como Sou, obras que retratam a imigração japonesa no Brasil. Também participou Tania Miyake, fundadora da cervejaria DONA, primeira cervejaria artesanal da Ilha de São Luís (MA), cuja trajetória evidencia inovação e protagonismo feminino.

O evento incluiu palestras, painéis e um momento dedicado ao diálogo entre jovens, reforçando o compromisso da FCNBB com a valorização da cultura, da história e do protagonismo nikkei no Brasil.

Lika Kawano

CONFRATERNIZAÇÃO

O Cônsul Honorário do Japão em Salvador, Roberto Mizushima, realizou dia 02 de março último uma reunião de CONFRATERNIZAÇÃO à qual estiveram presentes o Cônsul Geral, em Recife Masami Ohno, membros de Corpo Consular da Bahia, inclusive a Decana Miriam Souza, Cônsul da Grécia, representantes de Associações Nippo descendentes do estado, empresários e, inclusive, a ACBJ- BA que esteve representada por uma de suas fundadoras e atual Diretora Social, Dra Ogvalda Devay e sua neta Petra, o presidente da ACBJ, Dr Odecil Oliveira, a Secretária Lika Kawano, os sócios Emilton e Ceres Rosa, Arthur Costa e várias outras personalidades vinculadas à amizade Brasil Japão.

Após as palavras do Cônsul Mizushima falou o Cônsul Geral Ohno e foi então servido jantar ao estilo nipônico, muito especial, para todos.

Odecil Oliveira

ENTRE CULTURA E CURIOSIDADES

O CURIOSO CASO DE SAMURAI MAEDA JUROZAEMON

O tenente japonês Maeda Jurozaemon cometeu o seppuku (suicídio ritual samurai) em 07 de outubro de 1870. Tornado facultativo no início da era Meiji, em 1868, ainda era um recurso bastante utilizado por membros da casta guerreira (e burocrática) para evitar a desonra diante de um fracasso, derrota ou por crimes cometidos.

O episódio desperta particular interesse pelas suas circunstâncias e prováveis motivações: ocorreu a bordo de uma fragata britânica ancorada na baía de Todos os Santos e parece ter decorrido

da dificuldade ou recusa do oficial a aprender a língua inglesa, idioma dos inimigos ocidentais.

Natural de Kagoshima, o tenente havia sido enviado à Inglaterra junto com outro jovem oficial da marinha japonesa, chamado Itsuki Ichiro, para aprenderem a arte da navegação. Entretanto, após atracar em Salvador, o navio Liverpool zarpou com apenas um dos dois oficiais nipônicos a bordo.

Embora fosse budista, Maeda foi enterrado no Cemitério dos Ingleses seguindo os ritos anglicanos na área reservada aos judeus, onde seu colega de farda ergueu uma lápide em sua memória. Anos mais tarde, um navio de guerra japonês aportou na Bahia para lhe prestar homenagens, mas seu corpo e a sepultura haviam desaparecido misteriosamente.

Apesar do sumiço de seus despojos, Maeda pode ser considerado, em certo sentido, o primeiro imigrante japonês em solo brasileiro.

Fábio Costa

HASEKURA ROKUEMON TSUNENAGA: UM SAMURAI EM CUBA



Hasekura Rokuemon Tsunenaga (支倉六右衛門 常長; 1571–1622) foi um samurai japonês

kirishitan (cristão/católico romano) e servo de Date Masamune, o daimyo de Sendai, descendente de imperiais japoneses com laços ancestrais com o Imperador Kanmu.

Outros nomes incluem Philip Francis Faxicura, Felipe Francisco Faxicura e Philippus Franciscus Faxicura Rocuyemon em fontes europeias do período, pois ele adotou um nome de batismo ao se converter ao catolicismo. Hasekura Tsunenaga é amplamente considerado o primeiro samurai (e o primeiro oficial japonês) a visitar as Américas. Aqui estão os detalhes da sua histórica viagem:

- Missão (Keichō Embassy): Em 1613, Hasekura foi enviado por Date Masamune, um poderoso daimyo (senhor feudal), para estabelecer relações comerciais e diplomáticas com o "Novo Mundo" (México/Nova Espanha) e a Europa.

- Chegada nas Américas: Hasekura atravessou o Oceano Pacífico e desembarcou em Acapulco, México, em 1614, cruzando depois o México até Veracruz para seguir para a Europa.

- Trajeto: Antes de ir para a Espanha e Roma, a missão de Hasekura parou em Cuba (parte do Império espanhol na época) em 1614, tornando-o também o primeiro japonês documentado a visitar Cuba.

Embora outros japoneses possam ter chegado às Américas em naufrágios ou como navegantes antes, Hasekura é o primeiro samurai diplomático registrado oficialmente a realizar a travessia e interagir com as autoridades nas Américas. Proeminente por sua prolífica e rica carreira diplomática (incluindo seu encontro em 1615 com o Papa Paulo V em Roma), em virtude de sua trajetória ligada ao cristianismo e a consequentemente perseguição devido à política do sakoku (isolamento), só seria devidamente restabelecido na memória histórica com a redescoberta de registros de sua vida e trabalho pela missão Iwakura ocorrida em 1873 a Veneza, Itália.

Seu falecimento ocorreu em 1622, tendo três sepulcros diferentes disputados como local de seu sepultamento. Não obstante seu legado seja fundamental para o entendimento das primeiras relações políticas e socioculturais entre as potências ocidentais e o Japão.



Monumento dedicado à Tsunenaga na Avenida del Puerto, Havana Velha – Cuba

Monumento à Tsunenaga em Paseo Carlos de Mesa, Coria del Río, Sevilla - Espanha

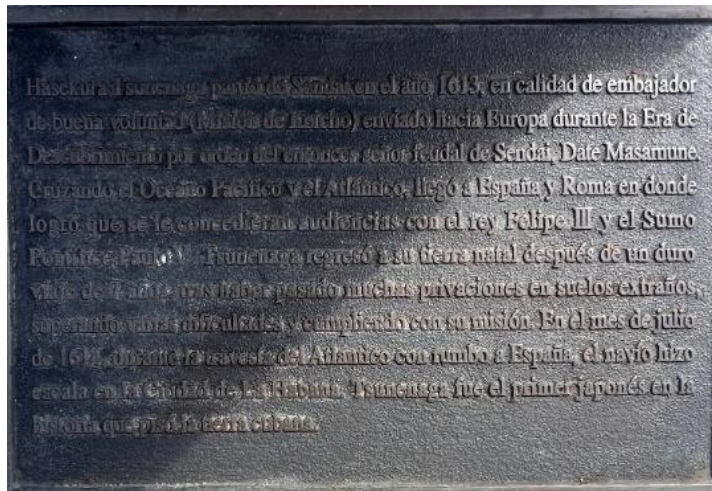


Monumento dedicado à Tsunenaga na cidade portuária de Civitavecchia, Roma - Itália

Hasekura Tsunenaga partiu de Sendai no ano de 1613, na qualidade de embaixador de boa vontade (Missão Keicho), enviado à Europa durante a Era dos Descobrimentos por ordem do então senhor feudal de Sendai, Date Masamune.

Cruzando o Oceano Pacífico e o Atlântico, chegou à Espanha e a Roma, onde conseguiu que

lhe fossem concedidas audiências com o rei Felipe III e o Sumo Pontífice Paulo V.



Tsunenaga retornou à sua terra natal depois de uma dura viagem de sete anos, após ter passado por muitas privações em terras estrangeiras, superando várias dificuldades e cumprindo sua missão.

No mês de julho de 1614, durante a travessia do Atlântico rumo à Espanha, o navio fez escala na cidade de Havana. Tsunenaga foi o primeiro japonês na história que pisou em Cuba.

João Carlos Chaves

A LENDA DO ELEFANTE BRANCO NO BUDISMO: SIMBOLISMO, ORIGEM E SIGNIFICADO RELIGIOSO



No Festival de Cultura Japonesa de Salvador, assisti ao cortejo realizado pelo Templo Budista Jodoshu Nippakuji, uma das atrações tradicionais que marcam presença no evento. Trata-se de um momento

sagrado e repleto de significado, que simboliza a abertura dos portais para a entrada do “bom e do belo”.

Fiquei intrigada com a lenda associada ao elefante branco, sobretudo porque, em nossa cultura, utilizamos essa expressão para designar algo grandioso, caro e impressionante, mas que, na prática, revela-se inútil ou gera mais despesas e problemas do que benefícios. Frequentemente, o termo é empregado para se referir a obras públicas inacabadas ou abandonadas — como estádios e prédios que consumiram fortunas, mas não atendem às necessidades da população. Movida por essa inquietação, busquei compreender a origem da expressão. A lenda do elefante branco — animal que, na verdade, apresenta tonalidade marrom-avermelhada suave, tornando-se rosado quando molhado — remonta ao antigo Sião (atual Tailândia). Naquela época, os reis utilizavam esses animais raros e sagrados como uma forma engenhosa de arruinar cortesãos indesejados.



O presenteado não podia recusar a dádiva real, pois o elefante era considerado sagrado e pertencente ao monarca. Contudo, mantê-lo implicava custos exorbitantes: exigia cuidados rigorosos, alimentação especial e espaço adequado, tudo sob constante vigilância do rei, que realizava visitas inesperadas para verificar o bem-

estar do animal. Assim, aquilo que aparentava ser uma honra transformava-se em um pesado fardo financeiro, conduzindo o cortesão à ruína sem que o rei precisasse puni-lo abertamente.

Entretanto, na tradição budista, o elefante branco ocupa lugar central, especialmente no relato do nascimento de Siddhartha Gautama, o Buda histórico. Trata-se de um símbolo de profunda relevância religiosa, filosófica e cultural, associado à pureza, à sabedoria e à manifestação do sagrado no mundo terreno. Segundo os textos canônicos do budismo, especialmente as narrativas preservadas na tradição Theravāda, a rainha Māyā, mãe de Siddhartha, sonhou que um elefante branco de seis presas descia dos céus e penetrava em seu ventre pelo lado direito. Os brâmanes da corte interpretaram o sonho como um presságio extraordinário: o nascimento de uma criança destinada a tornar-se um chakravartin (governante universal) ou um Buda — aquele que alcança a plena iluminação (Rhys Davids, 1999).

No contexto do simbolismo indiano antigo, o elefante branco já era considerado sagrado antes mesmo do surgimento do budismo, associado à realeza, à força moral, à estabilidade e à sabedoria. No budismo, esses significados são aprofundados e ressignificados, passando a representar a pureza espiritual, o domínio da mente e a compaixão iluminada. O branco reforça essa simbologia, evocando desapego, clareza e ausência de impurezas mentais (Harvey, 2013).

A presença do elefante branco no sonho de Māyā também expressa a ideia de concepção miraculosa, elemento comum às narrativas fundacionais de grandes tradições religiosas. Contudo, no budismo, essa concepção não implica criação divina, mas a manifestação de um ser plenamente consciente que, por compaixão, escolhe renascer para conduzir os seres ao fim do sofrimento (dukkha) (Gombrich, 2006).

Do ponto de vista iconográfico, o elefante branco tornou-se um motivo recorrente na arte budista da Índia, do Sudeste Asiático, da China e do Japão, sendo frequentemente representado em baixos-relevos, pinturas murais e esculturas associadas ao nascimento do Buda. Essa iconografia desempenha importante papel pedagógico, auxiliando na transmissão dos ensinamentos budistas e na preservação da memória religiosa (Strong, 2001). Assim, a lenda do elefante branco transcende o mero caráter narrativo e constitui-se como símbolo doutrinário que articula conceitos fundamentais do budismo, tais como renascimento consciente, compaixão universal, pureza espiritual e o potencial de iluminação inerente a todos os seres.

Quer saber mais: GOMBRICH, Richard. *What the Buddha thought*. London: Equinox, 2006; HARVEY, Peter. *An introduction to Buddhism: teachings, history and practices*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013; RHYS DAVIDS, T. W. *Buddhist birth stories (Jātaka tales)*. London: Routledge, 1999 e STRONG, John S. *The Buddha: a short biography*. Oxford: Oneworld Publications, 2001.

Maria Angela Ornelas de Almeida

MISSIONÁRIOS DO EXTREMO ORIENTE HOMENAGEADOS NA ARTE

Os Missionários no Japão, no País do Sol Nascente, constituíram uma constelação de estrelas que se expandiram para outros territórios do extremo asiático nomeadamente para a Península da Coreia cuja memória litúrgica, do primeiro sacerdote mártir André Kim Taégon, é celebrada a cada dia 20 de Setembro de cada ano.

No dia 5 de fevereiro de 1597 foram martirizados na cidade de Nagasaki, no Japão, um grupo de vinte e seis cristãos, tendo sido

crucificados. A maioria dos religiosos eram da comunidade franciscana, mas também três da Companhia de Jesus. Passados trinta anos, após este acontecimento, no ano de 1627, foram beatificados durante o pontificado do Papa Urbano VIII, tendo sido declarados Santos no ano de 1862

Um dos Missionários mais reconhecidos até aos nossos dias é São Francisco Xavier que como evocação da sua presença a memória litúrgica é celebrada no dia 3 de dezembro de cada ano.

A sua indómita perseverança em cristianizar este território serviu de exemplo para gerações vindouras, porque, o arquipélago do Japão, nessa época, era considerado um território longínquo e desconhecido.

A devoção a estes Santos Mártires do Japão, chegou, desenvolveu-se e evoluiu na Andaluzia, no Sul de Espanha, em algumas localidades, como, nomeadamente, Sevilha, Morón de La Frontera e Cádiz. No Museu de Belas Artes de Sevilha, ao observarmos estas esculturas podemos compreender como os melhores representantes do

barroco sevilhano os representavam.

Este conjunto de esculturas que podemos observar nas figuras, são oriundas da Casa da Companhia de Jesus na cidade de Sevilha.

Necessitam de uma datação específica, mas estima-se que correspondam ao período de tempo

em que ocorreu o processo de beatificação.

As esculturas que atualmente podemos admirar no Museu, estão neste local, graças a doação efetuada por González Abreu no ano de 1928.

São esculturas elaboradas em tamanho natural pelos melhores artesãos do período barroco espanhol. A devoção aos Santos Mártires do Japão era muito difundida no Sul da Andaluzia, nas localidades onde marcava presença a

Companhia de Jesus. De realçar, que estas três esculturas foram da autoria de alguns dos nomes mais insígnies do período barroco espanhol, nomeadamente Juan de Mesa e Juan Martinez Montanês cuja obra foi de tal relevância, que para perpetuar a memória deste escultor, a cidade de Sevilha mandou erigir uma estátua em sua homenagem no Centro Histórico da cidade.

Estas esculturas procuram demonstrar a sua empatia em relação ao sofrimento dos outros, com a capacidade de introspecção e com o testemunho da sua angústia existencial. Estes Missionários passaram por inúmeras provações neste território do Extremo Asiático, mas a sua acção missionária é um extraordinário exemplo da indómita perseverança e resiliência na Fé, constituindo um exemplo cuja memória perdura até aos nossos dias.



Fotografias tiradas pelo próprio autor

Dr. António Miguel Santos

Como é de costume, foi realizado no dia 22 de março a festividade do SHINNENKAI encontro para celebrar um novo ciclo do ano, num belo espaço em Lauro de Freitas.

O convite expressa o evento que foi coberto de muita alegria e expressiva presença dos convidados onde também se fez presente a ACBJ-BA.



CELEBRAÇÃO DE ANO NOVO
22/03/26

SHINNENKAI ANISA

新年会
Vamos celebrar a união, gratidão e esperança juntos!

KARAOKÊ • JOGOS • BUFFET DO SUKIYAKI • PISCINA

📍 **Sítio Canto Verde**, Rua Amâncio Thiago Santos, 849, Lauro de Freitas

🕒 **Das 9:00 às 18:00** | Inscrição pelo formulário

📅 **Inscrição até o dia 19/03: R\$60,00** | **Inscrição no dia do evento: R\$80,00**

- Associados em dia tem direito a gratuidade e um acompanhante;
- Crianças com até 10 anos de idade não pagam;
- O valor da inscrição está incluso almoço, sobremesa e bebidas.

Não deixe de acompanhar:

Site da ACBJ-BA: <https://acbj-ba.com.br/>

Plataforma da Fundação Japão que oferece diversos cursos online para quem deseja aprender e praticar a língua japonesa. Embaixada do Japão no Brasil:

https://www.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/curso_online.html

Leitura em Movimento:

Um Legado ao Futuro: A Cooperação Japonesa no Brasil. 2025. Disponível em:

https://www.jica.go.jp/portuguese/overseas/brazil/information/topics/2024/_icsFiles/afieldfile/2025/02/18/OS1749CAPA_livreto.pdf

Nipo-brasileiros: arte, cultura e história / Organizadores Monica Setuyo Okamoto, José Carvalho Vanzelli. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Disponível em:

https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_nipo-brasileiros.pdf

Para mais informações acesse acbj-ba.com.br

Diretoria: <table><tr><td>Presidente: Odecil Costa Oliveira</td><td>Vice-presidente: Maria Angela Ornelas de Almeida</td></tr><tr><td>Secretária: Isangela Gote Kawano</td><td>Tesoureiro: Marcos Tsuneo Shimizu</td></tr></table> Diretora Sociocultural: Ogvalda Devay de Sousa Tôres		Presidente: Odecil Costa Oliveira	Vice-presidente: Maria Angela Ornelas de Almeida	Secretária: Isangela Gote Kawano	Tesoureiro: Marcos Tsuneo Shimizu	Fundada em 15 de outubro de 1986 Site: www.acbj-ba.com.br E-mail: contato@acbj-ba.com.br Estatuto Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas 1º Ofício Nº 01758 CNPJ – 15.236.532./0001-08 Reconhecida de utilidade Pública pela Lei Nº 6715 de 05/01/1995 Distinguida com o título de Honra ao Mérito pelo governo japonês em 10/08/1995 Agraciada com a Ordem do Mérito Kasato Maru - 15 de agosto de 2008 Responsável pela edição: Rafael Souza
Presidente: Odecil Costa Oliveira	Vice-presidente: Maria Angela Ornelas de Almeida					
Secretária: Isangela Gote Kawano	Tesoureiro: Marcos Tsuneo Shimizu					
Conselho Deliberativo: João Carlos Chaves Fusako Ishikawa Lariu Lauro Santos Eriko Sato Juliana Mari Tanaka Sousa	Conselho Fiscal: Marcelo Naoto Shimizu Paulo Ferreira De Matos Luan Sacramento Bonfim Gildemar Carneiro Dos Santos Rafael Souza De Jesus					